

Disseram bem de Portugal em Badajoz

BOCA DO INFERNO | 27.08.2015 às 10h28




 |  1 Comment

Assim como, na homeopatia, as substâncias são muito diluídas em água, na homeopatia genealógica, a portugalidade é muito diluída no sangue. Mas continua presente



RICARDO ARAÚJO PEREIRA

Pesquisando a expressão "português no topo do mundo", obtemos vários milhares de resultados no Google (a propósito, um português esteve a trabalhar durante cinco anos e meio na Google, no topo do mundo da tecnologia). Pesquisando "englishman on top of the world" obtemos 1 (um) resultado. É natural: o topo do mundo está tão cheio de portugueses que acaba por não haver espaço para mais ninguém. O topo do mundo deve ser bastante exíguo, e os ingleses, tradicionalmente menos bem sucedidos do que nós, têm de contentar-se com um cantinho.

Alguns exemplos mais ou menos recentes de portugueses que, segundo a imprensa, estão no topo do mundo: dois presidentes de bancos estrangeiros, um ciclista que corre por uma equipa estrangeira, um futebolista que joga numa equipa estrangeira, um treinador que orienta uma equipa estrangeira, um chef que cozinha num restaurante estrangeiro, um actor que protagoniza séries e filmes estrangeiros. De acordo com o Diário de Notícias, há ainda "Um português no topo do mundo dos seguros". O fascinante mundo dos seguros, tantas vezes injustamente esquecido pela imprensa, obteve merecida atenção quando um português ocupou o seu topo. Estes casos são curiosos na medida em que os portugueses só atingem o topo quando trabalham para estrangeiros. Portugal é uma planície. O topo do mundo encontra-se sempre no escritório de empresas estrangeiras. Os estrangeiros sabem onde fica o topo do mundo, mas têm perfeita consciência de que só um português o pode ocupar. E nós sabemos que só chegámos ao topo do mundo quando um estrangeiro o afirma.

Outro fenómeno curioso é o da homeopatia genealógica. Assim como, na homeopatia, as substâncias são muito diluídas em água, na homeopatia genealógica, a portugalidade é muito diluída no sangue. Mas continua presente. É por isso que os nossos jornais celebram os óscares ganhos por Tom Hanks, cuja mãe tem ascendência portuguesa, ou os emmys de Katy Perry, que tem um tetravô açoriano. Ficámos felizes e orgulhosos quando o DN anunciou que o novo director do La Scala era o austríaco Alexander Pereira, uma vez que descende de portugueses que emigraram para Viena no século XVIII.

Esta semana, nova alegria. Segundo o Jornal de Notícias, "os manequins portugueses Kevin e Jonathan Sampaio marcaram presença" (apelo à calma) "na festa do 57.º aniversário" de Madonna. A notícia, intitulada "Madonna fez 57 anos e os gémeos Sampaio foram à festa", informa ainda que "a intérprete de êxitos como Like a Virgin e Ray of Light também mostrou alguns momentos da festa na sua página oficial de Facebook. Numa imagem surge com a filha, Lourdes, de 18 anos e, noutra, com um dos presentes: um cãozinho, a que deu o nome de Gypsy Rosa Lee." Só quatro convidados de uma festa que se imagina grandiosa tiveram direito a destaque: a filha de Madonna, um cãozinho e os dois gémeos portugueses. Vamos lá, todos comigo: Por-tu-gal! Por-tu-gal! Por-tu-gal!

PALAVRAS-CHAVE

PEREIRA

RICARDO

ARAÚJO



COMENTÁRIOS

1 COMENTÁRIO

Visao

 Iniciar sessão ▾

 Recomendar 2

 Partilhar

Mostrar primeiro os mais votados ▾



Escreva o seu comentário...



[Redacted] · há um ano

É o problema da ausência de meritocracia: os portugueses de "topo" chegam ao topo no estrangeiro mas em Portugal a lógica está invertida.

^ | ▾ · Responder · Partilhar ▾